

CISION



Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 17/08/2013, Europeu de sub-17	1
2. (PT) - Correio do Minho, 17/08/2013, ABC Braga/Uminho apresenta-se hoje com apoio da Liberty	2
3. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 17/08/2013, "Estamos em desigualdade" - Entrevista a Bernardo Vasconcelos	3
4. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 17/08/2013, Sub-17 de Sandra empata com a Espanha	5
5. (PT) - Expresso, 17/08/2013, Futebol, o povo ópio do povo? Sim, mas só ao domingo	6
6. (PT) - Expresso, 17/08/2013, O humor dos presidentes foi a perdição do defeso	9
7. (PT) - Jogo, 17/08/2013, FC Porto vencedor	11
8. (PT) - Jornal de Notícias, 17/08/2013, F.C. Porto bate russos e vence em Resende	12
9. (PT) - Record, 17/08/2013, Andebol	13
10. (PT) - Record, 17/08/2013, Andebol	14
11. (PT) - Diário As Beiras, 16/08/2013, Última semana das Manhãs Desportivas	15
12. (PT) - Diário de Aveiro, 16/08/2013, Artística derrotada	16
13. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 16/08/2013, Sub-17 perdem no Europeu	17
14. (PT) - Barlavento, 15/08/2013, Câmara de Lagoa renova piso do pavilhão	18
15. (PT) - Defesa de Espinho, 15/08/2013, Espinho - catedral do andebol de praia	19
16. (PT) - Jornal do Centro, 15/08/2013, Supertaça em Viseu com datas alteradas	20
17. (PT) - Via Rápida, 08/08/2013, Andebol ao mais alto nível regressa a Viseu	21



17-08-2013

Tiragem: 125000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 39

Cores: Cor

Área: 4,47 x 3,32 cm²

Corte: 1 de 1

**ANDEBOL****Europeu de sub-17**

Portugal empatou a 22 golos com a Espanha, no jogo do grupo A do Europeu de sub-17, a decorrer na Polónia. Jessica Ferreira foi a MVP de Portugal que chegou ao intervalo a perder por 13-10.

**Andebol****ABC Braga/Uminho
apresenta-se hoje
com apoio da Liberty**

Hoje às 19 horas, no Pavilhão Flávio Sá Leite, o ABC Braga UMinho apresenta-se aos sócios em jogo treino. Na ocasião serão também apresentados novos equipamentos, já com símbolos do novo patrocinados, a Liberty Seguros.

Através desta parceria, a Liberty Seguros vai apoiar a equipa do ABC Braga/UMinho já no jogo de abertura da próxima temporada, que se realiza hoje no qual todos os jogadores vão exibir nos seus novos equipamentos desportivos o branding da seguradora.

A apresentação oficial da equipa está prevista para Setembro, em data a designar posteriormente. O apoio da Liberty Seguros a esta equipa integra, além da sua imagem de marca em suportes dinâmicos e estáticos, um apoio financeiro que visa o desenvolvimento do andebol no ABC e o envolvimento do meio académico, através da Universidade do Minho, nesta modalidade.

A Liberty Seguros será o patrocinador oficial da equipa do ABC Braga/UMinho em todos os jogos previstos do calendário do campeonato nacional.



ENTREVISTA

BERNARDO VASCONCELOS SAI DO MARÍTIMO

“Estamos em desigualdade”

BERNARDO VASCONCELOS SAI DO MARÍTIMO APÓS 13 ANOS E FALA EM DIFICULDADES

EDMAR FERNANDES

efernandes@dnoticias.pt

Bernardo Vasconcelos esta de saída do Marítimo. Após 13 anos ao serviço das modalidades amadoras da colectividade verde-rubra, o dirigente abandona a instituição quase em simultâneo com o seu pai, Jacinto Vasconcelos, que também deixou de colaborar com o futebol profissional no final da época 2012/2013.

O DIÁRIO tentou perceber as razões que conduziram Bernardo Vasconcelos a desligar-se dos maritimistas, clube que diz ser o do seu coração.

Porque colocou um ponto final na ligação ao Marítimo como coordenador das modalidades amadoras? Foi uma decisão muito ponderada. Essencialmente decorre de um grande desgaste, nomeadamente nos dois últimos anos. Foram muitas as condições adversas que tivemos que enfrentar nesta fase. Muitas vezes vendo alterada a verdade desportiva. O desporto regional atravessa um período muito crítico e de alguma indefinição. A falta de decisões, ou melhor, a falta de coragem para as tomar, faz com que o que está mal permaneça. Sinto que nos estamos a arrastar.

O que lhe vai na alma nesta altura? Não é fácil “deixar” o clube do coração. Para além deste papel de dirigente, fui atleta vários anos e sou sócio há mais de 30 anos. Tenho um grande apreço e amizade por pessoas do Club Sport Marítimo, que continua a ser, inequivocamente, a referência do desporto regional. Mas neste momento, considero que esta é a decisão mais adequada.

O clube, à semelhança de todos os outros, atravessa graves problemas nas modalidades amadoras. Acha necessário parar para criar um novo projecto, adaptados novas realidades? Creio que o clube deve, talvez alicerçado também junto dos sócios, equacionar se prossegue ou não, em alguns casos, nas competições nacionais por exemplo. Os apoios tardam demasiado a chegar e os custos para andar na alta competição existem. Assim torna-se muito difícil a gestão. Estamos a competir em desigualdade com as



Bernardo Vasconcelos agradeceu a Carlos Pereira a oportunidade e aprendizagem ao longo de 13 anos .

equipas nacionais. Não defendo o encerramento, mas o reposicionamento de algumas modalidades.

Como é que justifica uma tomada de posição tão radical como promover a falta de comparência? Optamos em algumas jornadas por faltar aos jogos com base no regulamento das diferentes competições. Falta de comparência tendo em conta vários factores, mas principalmente o elevado custo dessa jornada fora da Região. Ainda assim, o clube tem conseguido assegurar os custos inerentes às deslocações, nomeadamente as viagens, estadias, alimentação e transportes. As inscrições, em alguns casos, têm também custos significativos, para além das arbitragens, material e apoio médico. Nisso o clube procurou nunca faltar.

Que boas recordações guarda destes 13 anos no Marítimo? E já agora as más? São muito mais as boas que as más. Durante estes anos estive envolvido na participação de três atletas do Marítimo em Jogos Olímpicos, em taças do mundo, campeonatos da Europa, na presença em competições europeias de diversas mo-

EE

AS ÚLTIMAS DUAS ÉPOCAS MARCARAM-ME FRANCAMENTE PELA NEGATIVA

NÃO DEFENDO O ENCERRAMENTO, MAS O REPOSICIONAMENTO DE ALGUMAS MODALIDADES

dalidades (Andebol, Atletismo e voleibol). Conquistámos vários campeonatos nacionais e tivemos a presença de atletas do clube em seleções nacionais. Sem falar nas dezenas de títulos regionais. Ajudei a fazer nascer novas modalidades e vi-as crescer. É uma excelente experiência que me marca com muito boas recordações. As más recordações são poucas. Diria que as últimas duas épocas marcaram-me francamente pela negativa.

Nas modalidades em que esteve envolvido o que é urgente mudar? Tem sido feita uma adaptação à realidade actual. Mas o eclectismo do Marítimo deve ser visto com outros olhos por parte de quem apoia e também, diria mesmo, em alguns casos, dentro do clube. As modalidades que não o clássico e rei futebol merecem outra atenção, sobretudo pelo número de pessoas que envolvem. É preciso parar, reflectir e decidir.

Houve evolução ou antes pelo contrário? O clube tem vindo a desempenhar um papel social notável. Oferece à população madeirense a prática desportiva com quadros técnicos e em locais apropriados. A nível nacional, e falando de

eclectismo, o clube está ao nível dos três grandes portugueses, com actividade em 18 modalidades. Em 2010/2011 chegámos a envolver cerca de 1500 atletas. Contudo, nos últimos dois anos, este número tem vindo a baixar. Ao nível dos resultados desportivos, no caso das modalidades colectivas, verificou-se também um decréscimo da qualidade competitiva.

Pondera um dia voltar ao dirigismo desportivo? Foram 13 anos de muita aprendizagem e de grande entrega. Tive o prazer de contar com a colaboração de muitas pessoas e juntos alcançámos feitos não só para o clube mas também para o desporto regional. Quer da minha parte, quer da parte do clube, a porta ficou aberta.

Que mensagem gostaria de deixar na saída? Procurei ser nestes anos, justo, sério e ponderado, acautelando os interesses do clube em primeiro lugar. A todos (dirigentes, treinadores, funcionários, pais e atletas) o meu muito obrigado por terem estado presentes e pela colaboração. Um agradecimento muito especial ao presidente Carlos Pereira, pela oportunidade e pela aprendizagem proporcionada.



“FALTA CORAGEM PARA TOMAR DECISÕES”

Bernardo Vasconcelos
abandona após 13 anos de
dirigismo verde-rubro.
Em entrevista tece
algumas críticas ao rumo
do desporto regional **P.29**



Sub-17 de Sandra empata com a Espanha

A selecção nacional de andebol de sub-17, orientada por Sandra Fernandes, directora técnica da associação da modalidade na Madeira, empatou ontem a 22 golos com a sua congénere da Espanha, seguindo no 3.º posto do seu grupo de qualificação para o Europeu da categoria. Amanhã, diante da Roménia, líder do grupo, Portugal está obrigado a ganhar para atingir o 2.º lugar.



O ÚLTIMO VERÃO

PORTUGAL, 1973
Nos 40 anos do Expresso recordamos Portugal em 1973. Durante dez semanas, "O último verão" faz o retrato de um país à beira de uma mudança radical. O verão de 1973 foi o último em ditadura, com guerra, presos políticos ou censura. Foi um ano de reforma da educação e crescimento económico. Num país muito atrasado.

XL 1973-2013
Expresso



Era Fim do 'King' Eusébio, agressões ao 'imperador' Agostinho e evolução do 'príncipe' Carlos Lopes no reinado de Livramento

Futebol, o ópio do povo? Sim, mas só ao domingo

Um desporto semiamador
e os projetos semiprofissionais



Moniz Pereira escoltado pelos velozes Mamede e Lopes; o Rali de Portugal, que acelerava no Mundial; o mítico Agostinho, que parava lá em cima; o hóquei que rolava sobre rodas; e o presidente Chagas, que parou no Sporting um dia

FOTOS ARQUIVO A CAPITAL



BRUNO ROSEIRO

João Agostinho, o imperador. Por cá, passava classe, lá fora, desafia a dos outros. O Sporting está cheio de força na estrada e soma três vitórias seguidas na Volta graças ao motor que pedala sem baixos até ao alto das montanhas. E nada como iniciar a edição de 1973 com um contrarrelógio em Alvalade. Cheio. O pior vem depois: antes da etapa no estádio das Antas, "Ti-no" — o herói castigado nesse ano por acusar ritalina, "produto que até as grávidas tomam", como explica — fica sem boné e leva dois muros. Sob o rasão ao pódio mas a pressa de fugir não evita pontapés no autocarro da equipa. Até o conjunto portista leva uns "apertos": a prestação está abaixo do esperado. O futebol é o ópio do povo? Sim, mas só ao domingo. De setembro a junho. Porque o vício assume-se transversal. Clubismos à parte, os portugueses gostam de desporto. E desporto à parte, gostam do seu clube.

Nos primeiros 17 anos de emissão, até 1974, a RTP transmite 293 horas de desporto. 214 em direto. Agora, com tempo, "conso-me-se" isso num mês. As mudanças na sociedade alteraram as faces de um vetor do país que, há 40 anos, também já está em convulsão — Marcello Caetano tenta fazer o projeto global de Educação Física e Desporto; os "antirregime" percebem que essa é a pedra basilar para o novo projeto global do país. Portugal, que passa ao lado do boom europeu porque despreza a atividade federada e a competição durante décadas, perde o receio dos aumentos no desporto. O desporto recebe as massas.

O fim de Eusébio no Benfica coincide com um período de menor fulgor internacional no futebol: a seleção falha as fases finais; as equipas portuguesas ficam pelas eliminatórias iniciais; e o que verdadeiramente se prepara para arrancar é o exodo do melhor produto nacional — o futebolista, que já tem um sindicato para reivindicar os seus direitos. A nível coletivo, as maiores alegrias chegam sobre rodas e continuam a ser tão empolgadas pela imprensa como nos anos 40 e 50 pelo regime. Em agosto, Portugal conquista o 14º europeu e reforça a supremacia em relação à Espanha. Era o tempo do "Cinco Maravilha" de Livramento, considerado o Pelé do hóquei em patins. "Não será Pelé o Livramento do futebol?", questiona Mário Moniz Pereira.

Os milagres acontecem

O corpo do amadorismo veste um fato de carolice. O país é capaz de organizar grandes e modernos eventos, como a edição do Rali de Portugal integrada no campeonato do mundo e a passar por Viseu, Sintra ou Arganil, mas tem hábitos arcaicos de trabalho.

As equipas de hóquei jogam em alguns ringues abertos, às vezes à chuva, com equipamentos onde não rima a bota com a perdigota; no basquetebol, idem; no voleibol, a mesma coisa; no andebol, Portugal chega à Taça Latina de Esperanças, em França, após uma maratona de 36 horas de comboio.

Os pavilhões, com ou sem cobertura, estão à pinha. Mais pequenos, é certo, mas com bilhetes pagos e enormes filas na entrada. Faz-se história: o Sporting consegue o único pentacampeonato de andebol até 2013; o FC Porto assume a hegemonia do voleibol; as equipas das colónias (Desportivo e Sporting de Lourenço Marques) dominam no basquetebol e no hóquei. "Do 'Sete Maravilha' que ganhou o penta, só um não foi formado no Sporting. Mas nunca ganhei nada, só títulos", salienta Alfredo Pinheiro, um dos melhores andebolistas da altura. "Era um amadorismo pobre. Na natação, fazíamos mínimos para as grandes competições em tanques com água a 14º enquanto os outros treinavam o ano inteiro com piscina quente e coberta", recorda Bessone Basto, o atleta mais eclético da história. "Até chegámos a ir à pesca para pagar deslocções". Mas é no atletismo que germina a semente da revolução.

Carlos Lopes bate o recorde nacional de 5000 m (duas vezes) e 10000 m em três semanas, entre julho e agosto. A estreia no campeonato do mundo de corta-mato termina com um modesto 24º lugar mas, antes, picara o ponto no clube, o Sporting, que continua a ganhar tudo. Moniz Pereira, poliglota que fala qualquer língua desportiva, começa a extremar posições para o êxito. O tempo acaba por comprovar a sua teoria — em vez de olhar para o que se faz lá fora, Portugal precisa de traba-

lhar os diamantes com o que tem cá dentro. Por exemplo, algo tão simples como colocar os atletas a treinar duas vezes por dia. Esse "semiprofissionalismo", aplicado após a revolução, explica em parte o porquê das medalhas nas Olimpíadas de 1976 ou 1984. Aliás, basta fazer um exercício de lógica. Quais são as modalidades onde altura e peso definem a mediana da exceção? Basquetebol, andebol ou voleibol. Quais são as modalidades onde a estampa física pode não fazer a diferença? Futebol, hóquei, atletismo ou ciclismo. O desportista português tem altas ambições mas, por norma, baixa estatura.

Líder por um dia

O regime tenta controlar o desporto durante décadas: em 1973, de forma indireta, mexe com parte da sua história. Pelo menos, com a do Sporting. A 29 de março, Valadão Chagas é eleito presidente; no dia seguinte, Marcello Caetano convida-o para secretário de Estado da Juventude e dos Desportos. Manuel Nazareth sobe na hierarquia para equilibrar as contas: se no futebol os 21 pontos de distância apontam a diferença para o Benfica, nas finanças não está melhor (e as 'águias' davam 8605 contos de lucro...).

Os lisboetas procuram o rumo que Marcello Caetano desviara para si. O Conselho Leonino reúne com frequência no verão para encontrar alternativa. João Rocha assume, em setembro, a liderança. Ganha o campeonato, desenha o primeiro projeto de clube-empresa (a Sociedade de Construções e Planeamento, que cai com a revolução) mas, mais importante, coloca o apregoador ecletismo a vencer como nunca. Porque? Porque percebe que o futebol é o ópio do povo só ao domingo. E de setembro a junho.

baroseiro@expresso.imprensa.pt

NOS PRIMEIROS 17 ANOS DE EMISSÃO, ATÉ 1974, A RTP TRANSMITE 293 HORAS DE DESPORTO. AGORA, ESSE NÚMERO CONSUME-SE NUM MÊS



TRÊS PERGUNTAS A

Mário Moniz Pereira

Ex-treinador de atletismo

❑ Como era o desporto na década de 70 e como o vê agora?

❑ As coisas mudaram e muito... Basta recordar que o Sporting, que foi 16 vezes campeão europeu de atletismo, construiu um estádio novo sem pista. Confesso, ia morrendo! Antigamente o desporto não se resumia ao futebol como hoje. Lembro-me de agarrar num microfone e, antes do futebol e até da final da Taça, explicar o que eram aquelas provas que se faziam e qual era o recorde que se tentava bater. Antes, quando fui treinador do voleibol do Sporting, cheguei a ser convidado pelo Benfica para ser árbitro nos seus jogos. E, no final de cada encontro, íamos todos jantar ao café Império. Consegue imaginar isso hoje? É impossível... Nos anos 70, fui sempre defendendo que, enquanto não houvesse uma política mais a sério no desporto, nunca conseguiríamos resultados nos Jogos. Não valia a pena, era só gastar dinheiro. Depois, em 1975, congelei que o Governo aceitasse algumas alterações. Os atletas, por exemplo, deviam treinar às 9h e às 18h, o que acontecia antes não era nada disso. Na altura, até escreveram: "Moniz Pereira e os seus atletas gastam o dinheiro do povo!". Diziam que era maluco, que devia estar preso. E eu explicava que o Carlos Lopes era empregado numa bomba de gasolina, não era duque; que o Mamede trabalhava no jornal do Sporting, não era conde. A verdade é que ganhámos a primeira medalha no atletismo nos Jogos de Montreal, e quando chegámos o secretário de Estado disse no aeroporto que me iria condecorar...

❑ Foi também preparador físico do Sporting em 1970 e 1971 quando Fernando Vaz era treinador. Qual era o segredo?

❑ Na minha ótica, o mais importante no futebol é a velocidade, não é a resistência. Para se chegar primeiro à bola, tem de haver aquele arranque, 10, 20, 30 metros. Por exemplo, nessa altura levava a equipa de futebol e a de atletismo para Monsanto — uns faziam o treino de velocidade, outros de resistência. E íamos também para a praia, correr em areia seca. Ainda hoje tenho essa opinião do futebol. Havia, e ainda há um pouco, aquela mania de que o que é estranho é que é bom. Mas porque? Não sabemos fazer as coisas? Se houver condições, fazemos tanto ou mais do que os outros!

❑ O Sporting da altura, eclético e campeão em quase tudo, é muito diferente do atual?

❑ Sabe, ainda hoje quando me dizem que o Sporting está mal... Só me dá vontade de rir! Então é a natação, o atletismo, o judo, o ténis de mesa? Não, o que está mal é o futebol. Mas isso acaba por afetar o próprio desporto em si — agora é só futebol, futebol e futebol. Assim, não haverá a mínima hipótese no futuro para as outras modalidades, até para esse ecletismo. Deixei de ir ao futebol porque tudo mudou, para pior: os jogos são à noite, a romaria de pessoas de todos os pontos do país acabou — e havia quando era à tarde —, as pessoas vão para os estádios insultar jogadores e presidentes, há barulho e petardos. Aliás, basta ver o seguinte: a equipa masculina e feminina do atletismo do Sporting terá, números redondos, setenta e tal elementos; a de futsal, que para mim é um futebol dentro de casa, deverá ter pouco mais de 15. E não é que tem um orçamento muito maior?

A revolução das papoilas com um impaciente inglês

O Benfica de 1973 é a melhor equipa de sempre da história do campeonato: 101 golos marcados, 28 vitórias e dois empates. Treinador? Haggan

Há festas para as quais dispensamos convites — sabemos quem vamos ver, as conversas que vamos ouvir e as partidas que nos vão pregar, caso o anfitrião seja desagradável. Osvaldinho, o mítico defesa-esquerdo do Vitória de Guimarães dos anos 60 e 70, sabia ao que ia quando a 13 de maio de 1973 chegou ao Estádio da Luz: esperava-o uma derrota, provavelmente pesada, porque o Benfica dessa época era terrível. O que Osvaldinho — Firmão de seu nome próprio — não contava era ajudar à festa alheia: marcou um autogolo na derrota pesada por 8-0. Foi uma das goledas impostas pelo Benfica nessa temporada em que ganhou 28 e empatou 2 dos 30 jogos do campeonato, fez 101 golos e sofreu 13. Os outros atropelos aconteceram no Benfica-Leixões (6-0), no Benfica-Beira-Mar (9-0), no Benfica-Belenenses (5-0) e no Benfica-Montijo (6-0). Para a história, ficam os marcadores da melhor equipa da história do futebol português: Eusébio (40), Nenê (12), Artur Jorge (11), Humberto Coelho (8), Jorge Baptista (6), Jordão (5), Simões (5), Vitor Martins (4), Jaime Graça (3), Toni (3), Adolfo (2), Nelinho (1) e o azarado Osvaldinho.

O Benfica de Jimmy Hagan era um rolinho compressor (com o inglês, os encarnados conquistaram três títulos consecutivos, de 1971

a 1973). O físico era tudo: treinos bidários e toda a gente andava na linha. E nada mais. Como Artur Jorge disse ao Expresso, "não havia muito mais a fazer em termos táticos porque, tecnicamente, a equipa era superior".

O passeio dos alegres encarnados fez-se sobre vitórias consecutivas, e a dada altura a estrada parecia 100% vitoriosa. Não foi. A 1 de abril de 1973, 23 triunfos depois, o Benfica engasgou com o FC Porto nas Antas. O resultado foi um empate a 2 golos (Nenê e Eusébio; Herédia e Flávio), um desfecho digerido com azia. Os lisboetas não gostaram da arbitragem de Garrido e acusaram-no de assinalar um penalti que igualou o marcador aos 86'; a 3 de junho, o Benfica não foi além do nulo com o Atlético, na Tapadinha.

Por outro lado, não se pense que os futebolistas eram irresponsáveis. Pelo contrário. No Benfica, havia sempre quem estivesse de olho nos jogadores, garantindo que, à hora do jantar, o dito estava na casa com a mulher e que às 22h as luzes se apagavam. Exceções? Duas. Vitor Baptista, autointitulado o "Maior", era um espírito livre, impossível de controlar (morreu pobre e só); e Eusébio, o "King", cujo estatuto dava para quase tudo, até ser apanhado nas botas com whisky. Diga-se, por fim, que Simões ganhava 500 contos/ano e que a única publicidade que fez foi com a Palmolive. Dizia ele: "Tenho barba dura, mas o creme Palmolive amacia-a mesmo". O futebol para tipos de barba rija.

PEDRO CANDEIAS

pmcandeias@expresso.imprensa.pt



A água empata com o FCP, 23 vitórias depois FOTO NUNO FERRARI/ASF



O humor dos presidentes foi a perdição do

Pinto da Costa conquista prémio do 'Mr. ironias', mas teve nos rivais forte concorrência. Confirma-se: o defeso é uma *silly season*

A passagem do campeão nacional pela América do Sul foi um dos pontos altos do defeso. Pelas vitórias (4-2 com os venezuelanos do Anzoátegui e 4-0 aos colombianos do Milionários), pelos novos talentos demonstrados (Danilo fez um *hat-trick*, com dois livres diretos) e por uma revelação de Pinto da Costa. "Dou uma notícia em primei-

ra mão: o Papa Francisco quer incluir na sua visita a Portugal uma ida ao estádio do Dragão para ver onde Jesus se ajoelhou". A vitória no campeonato, traçada pelo triunfo nos descontos contra o Benfica, permanece na memória de todos.

"Aqueles sete segundos entre o passe de João Moutinho e o gol de Kelvin mudaram muita coisa", sublinhou o líder portista, corroborado no verão pelos últimos dois técnicos campeões nacionais. "O bloqueio mental do Benfica começa a pesar", comentou André Villas-Boas. "Fi-

caram outra vez com a conversa da nota artística", ironizou Vítor Pereira. "O trabalho de Jesualdo e a brilhante época de Rui Patrício não mereciam tal descalabro. O Benfica deu imensa luta, fruto do plantel valioso em número e, sobretudo, da capacidade da atual grande figura do clube: Jorge Jesus", resumira Pinto da Costa, apontando baterias aos clubes lisboetas.

O defeso é considerada a época da *silly season* e este verão não fugiu à regra. Tendo, como grandes figuras, os presidentes dos clubes da Liga. Até podem

ter falado mais (Fiúsa), de mais (Bruno Carvalho) ou a menos (Luís Filipe Vieira), mas o que disseram nunca passou ao lado. Até porque, em muitos dos casos, imperou o humor e ironia.

"Celebramos as vitórias próprias e não as derrotas alheias. Provámos que não há impossíveis. E que também sabemos ganhar nos descontos e no prolongamento", recordou Vieira, numa homenagem à equipa campeã europeia de hóquei em patins (em pleno Dragão). "Tenho ouvido uma série de atletas dizer que receberam propostas

nossas mas optaram por outras equipas. Deve haver um Sporting paralelo", defendeu Bruno Carvalho, o líder com mais tempo de antena durante o verão.

Apesar de tudo, também houve algumas demonstrações de *fair-play* e bom senso. E, coincidência ou não, dos 'vencedores' da última época. "Agora, todos querem ser como nós", referiu Júlio Mendes, presidente do V. Guimarães, a propósito da contenção financeira e aposta em jovens jogadores. "Se fosse para fugir ao orçamento já tínhamos pontas de lança à vontade,

era fácil", sublinhou Carlos Barbosa, líder do P. Ferreira, uma das equipas 'modelo' que é bem vista por todos. "Não tenho inveja deles, são um clube simpático", comentou António Fiúsa, do Gil Vicente. "Depois de falar com o novo treinador, João de Deus, fiquei ainda mais apaixonado. Temos homem e até tem nome de Deus, portanto..."

Uma Liga com (João de) Deus, (Jorge) Jesus e (Nuno) Espírito Santo tem tudo para ser abençoada. E, por agora, é tempo de dividir as intervenções entre os sonhos e os elogios. Que,



defeso

com o tempo, serão os pesadelos de outros. Ou dos próprios.

As trocas e as baldrocas

No mercado, o defeso até começou animado. E as notícias davam conta de eventuais trocas de jogadores entre os rivais FC Porto e Sporting. Todavia, acabou por imperar a veia 'bélica'.

Os 'leões' decidiram cortar relações com os portistas por causa do desaguisado entre Bruno Carvalho e Adelino Caldeira, 'vice' dos 'dragões', na final da taça de andebol. Mas a seguir vie-

ram outros focos de batalha — contra empresários (Pini Zahavi e Catió Baldé); contra clubes (Moreirense, por não lhe ter vendido Ghilas); contra jogadores (Elias, que reclamou oito meses de vencimentos em atraso, foi o último); contra a imprensa, por alegadas notícias falsas (aí, algo partilhado com o FC Porto, pelo suposto interesse em Bruma, e com o Benfica, que falou mesmo em consumo de substâncias proibidas de fontes e/ou jornalistas). Se foi assim sem futebol, como será agora com o início da temporada?



ANDEBOL

TORNEIO DE CALDAS DE AREGOS >> Portistas somaram mais uma vitória, agora frente aos russos do Ermskie, num jogo em que Gilberto Duarte mostrou estar a subir de forma

FC Porto vencedor

Fom com um golo de Gilberto Duarte – o lateral-esquerdo voltou às grandes exibições e marcou dez – que o FC Porto confirmou a vitória sobre o Ermskie Medvedi (30-28) e conquistou a primeira edição do Torneio Internacional Termas de Caldas de Aregos/Resende.

Frente ao quarto classificado do campeonato russo, com quem o conjunto azul e branco já havia jogado antes, por duas vezes, com outras tantas vitórias (32-30 e 24-21), os dragões voltaram a ter um jogo de grande intensidade, que é exatamente o que buscam neste período de preparação para o ataque à poule de apuramento para a fase de grupos da Liga dos Campeões.

Os homens de Ljubomir Obradovic tornaram a começar por defender em 3:2:1, tendo depois feito também 5:1 orientado ao melhor rematador russo. A entrada foi forte, o FC Porto chegou a 4-0, mas depois os adversários, de grande poderio físico, equilibraram o jogo, decidindo-se apenas no



Gilberto Duarte > Faz o último golo do FC Porto numa entrada aos seis metros

último minuto.

Hoje, os pentacampeões jogam em Espanha, frente ao Cangas e, no dia seguinte, na Maia, com o Mors-Thy, da Dinamarca.

O FC Porto alinhou e marcou: Alfredo Quintana, Hugo Laurentino e João Moniz (Gr); Gilberto Duarte (10), Álvaro Ferrer, João Ferraz, David Davis (3), Pedro Spínola (4), Daymaro Salina (1), Tiago Rocha (7), Ricardo Moreira, Wilson Davyes (1), Miguel Sarmento (1) e Mick Schubert (3).

GILBERTO DUARTE RECONHECE

“É bom arranjar várias soluções de remate”

“Entrámos bem no jogo, a defender bem e a jogar no contra-ataque, mas depois tivemos algumas exclusões, chegámos a jogar com quatro e isso fez com que se aproximasse no resultado”, relatou Gilberto Duarte, considerando ter sido “um jogo muito duro fisicamente”. O lateral-esquerdo, sempre humilde, disse “que estes são apenas jogos de preparação”, mas ainda sobre a boa exibição que assinou, admitiu: “É bom tentar estar a bom nível e arranjar várias soluções de remate para quando for a sério estar pronto”.

5ª

O FC Porto somou a quinta vitória em outras tantas partidas



F. C. Porto bate russos e vence em Resende

ANDEBOL O F. C. Porto conquistou, ontem, o 1.º Torneio Internacional Termas de Caldas de Aregos, em Resende, ao vencer, na final, os russos do Permskie Medvedi, por 30-28. O Japão foi terceiro, vencendo o Mors-Thy. A preparação portista prossegue hoje, diante dos espanhóis do Cangas,



► **ANDEBOL** A Seleção feminina de Sub-17 empatou com a Espanha (22-22) na 2.ª jornada do Europeu, que decorre na Polónia. Portugal, que na estreia perdeu com a equipa da casa, é 3.º no Grupo A.



► **ANDEBOL** O ABC defronta hoje, às 19 horas, o Octávio de Vêgo. O jogo serve de apresentação do novo plantel bracarense aos associados e realizar-se-á no Pavilhão Flávio Sá Leite.



Última semana das Manhãs Desportivas

●●● A próxima semana é a última das Manhãs Desportivas de Verão. A iniciativa da Divisão de Atividade Física e Desporto da Câmara Municipal de Coimbra prolonga-se até 23 de agosto, entre as 09H00 e as 12H30, de segunda a sexta-feira, para crianças entre os seis e os 12 anos. As atividades propostas são BTT, Basquetebol, Judo, Andebol, Yoga, Hipismo, Caminhada, Canoagem, Praia Fluvial, Rugby, Futebol e Jogos Tradicionais.

As inscrições, limitadas a 50 participantes por semana, podem ser efetuadas apenas presencialmente no Pavilhão Multidesportos (Solum), entre as 09H00 e as 12H30 e as 14H00 e as 17H30.



Artística derrotada

Andebol O Sporting foi mais forte em todos os capítulos

Com duas semanas de trabalho, o Sporting efectuou, na passada quarta-feira, à noite, o seu primeiro jogo de preparação diante do conjunto da Artística de Avançã, equipa que, com menos tempo de trabalho (essencialmente direccionado para a vertente física), revelou algum cansaço perante um "leão" muito bem organizado ofensivamente, devido à acção de Rui Silva.

Apresentando um sete inicial que poderá andar perto daquele que o técnico Frederico Santos terá em mente para o jogo da Supertaça, no próximo dia 24, com o FC Porto, o con-



junto lisboeta foi construindo golos de belo efeito e dilatando a vantagem.

Bruno Moreira, Pedro Solha e Fábio Magalhães revelaram uma grande eficácia na hora do remate, a mesma que o seu guarda-redes, Luís Oliveira,

mostrou na hora de "travar" os remates do conjunto da casa.

Com uma vantagem de dez golos ao intervalo 11-21, os "leões" mantiveram o ritmo na segunda parte e acabaram por vencer por 41-21.

O muito público presente teve a oportunidade de ver em acção os novos reforços da Artística - Daan Garcia, Rui Pereira, Albano Lopes, Carlos Santos e Luís Monteiro -, que poderão ser mais-valias para o plantel treinador por Luís Santos, que traçou como objectivo garantir um lugar entre os seis primeiros classificados da 1.ª Divisão.◀



Portugal soma desaire na estreia diante da Polónia.

Sub-17 perdem no Europeu

A selecção portuguesa de sub-17 de andebol feminina perdeu ontem com a Polónia por 21-25, naquele que foi o seu jogo de estreia do grupo A do Campeonato da Europa, que está a decorrer de 15 a 25 de Agosto na cidade polaca de Gdynia.

Neste importante evento a equipa lusa contou com os contributos de quatro atletas madeirenses, as guarda-redes Jéssica Ferreira e Nádia Nunes, ambas do CS Madeira, e as primeiras linhas Mariana Sousa (CS Madeira) e Anaís Gouveia (B. Perestrelo).

O desfecho final não espelha o equilíbrio que marcou grande parte da partida, nomeadamente

na primeira parte em que a formação nacional chegou a estar no comando do marcador. Portugal foi para o intervalo a perder por margem tangencial (11-12) e mesmo no segundo tempo foram várias as ocasiões em que as pupilas de Sandra Fernandes (directora técnica da Associação de Andebol da Madeira) se encostaram ao opositor, nomeadamente aos 43 m. (16-17) e 44 m. (17-18).

A perder por 17-20 Sandra Fernandes solicitou um 'time-out', mas Portugal não foi feliz nos momentos imediatos acabando assim por perder por 21-25.

Hoje Portugal defronta a formação espanhola. **P. V. L.**



Câmara de Lagoa renova piso do pavilhão

O Pavilhão Desportivo Municipal Jacinto Correia, inaugurado em 1989, está vocacionado para a prática de uma larga diversidade de desportos, entre os quais voleibol, basquetebol, andebol e futsal, já ali se tendo disputado torneios nacionais, europeus e mundiais de algumas daquelas modalidades.

A utilização constante do seu piso provocou grande desgaste o que, de certa forma, inviabilizava a sua utilização em pleno não só pelas modalidades que sempre serviu mas, também, por outras, pelo que a Câmara de Lagoa deliberou introduzir obras de requalificação, manutenção e de adaptação à prática de outras modalidades, designadamente o roller hóquei in line corfebol e o hóquei em patins. Assim, o

piso do pavilhão foi completamente renovado com a instalação de um piso flutuante amovível, em módulos de polipropileno copolímero de alto impacto, reconhecido e certificado pela União Europeia e por entidades oficiais internacionais, reguladoras de algumas das principais modalidades desportivas.

Esta requalificação melhorará significativamente as condições naquele equipamento para a prática desportiva de alta competição de andebol, futsal, voleibol, basquetebol, ginástica, badminton, patinagem, roller hóquei in line corfebol e hóquei em patins.

O desgaste causado pela intensa prática desportiva que o pavilhão tem registado, justificou o investimento de 40.522,35€.

Espinho – catedral do andebol de praia

Na praia Marbelo, em Espinho, o andebol de praia e o ambiente têm uma outra dimensão social e desportiva. A comprová-lo, mais uma vez, a realização da 12.ª edição das 60 horas de Andebol de Praia – Espinho 2013, evento atingiu já dimensão nacional e internacional.

Com uma organização conjunta da Praia Marbelo Eventos, Associação de Andebol de Aveiro, Câmara Municipal de Espinho, ARC Alpendorada e Centro de Formação de Andebol de Praia - Os Golfinhos, terminou em clima de festa na praia Marbelo a 12.ª edição das 60 horas de Andebol de Praia – Espinho 2013 com três campos em funcionamento simultâneo.

Enquanto no Campo 1 se discutiam os vencedores dos seis escalões em competição, nos outros dois campos o empenho não era menor e todas as equipas queriam marcar a sua posição na tabela classificativa, por competitividade, ou noutros casos, por puro divertimento, isto num fim-de-semana animado pela presença dos Deolinda e de uma Pool Party em Espinho.

Certo é que foram 225 jogos e 70 equipas: 36 femininas e 34 masculinas (divididas nos escalões de Juvenis, Juniores e Seniores), naquele que continua a ser o maior evento de andebol de praia da Península Ibérica, e cujos responsáveis já prometeram novidades para a 13ª edição.

A acompanhar os jogos, passaram pela praia Marbelo, mais de dois milhares de espectadores e um total de 800 atletas.

Eis os premiados: 'Prémio Fair Play: Volley Team de Espinho' – Seniores masculinos (espetacular a presença deste internacionais do voleibol nacional e a forma como encararam a participação no evento e numa modalidade que não o voleibol).

Juvenis femininos: 1.º lugar, Lekis; 2.º, ARCA.

Melhor jogadora: Ângela Monteiro (ARCA).

Melhor guarda-redes: Rita Luís (ARCA).

Juvenis masculinos: 1.º lugar, Centro de Formação Os Golfinhos/Espinho; 2.º, Amigos do Gnomo.

Melhor jogador: António Almeida (Amigos do Gnomo).

Melhor guarda-redes: Alexandre Moreira (Viemos PG).

Juniores femininos: 1.º lugar, Sem Stress; 2.º, OK.

Melhor jogadora: Cristiana Morgado (Sem Stress).

Melhor guarda-redes: Tânia Gomes (OK).

Juniores masculinos: 1.º lugar, The Simpsons; 2.º, Unidos por Acaso.

Melhor jogador: Ivo Marques (Unidos por Acaso).

Melhor guarda-redes: Gonçalo Paiva (Unidos Por Acaso).

Seniores femininos: 1.º lugar, Tomorrow ASCDR; 2.º, Últimas a Sair.

Melhor jogadora: Sofia Gomes (Jajaéca).

Melhor guarda-redes: Ana Silva (Tomorrow ASCDR).

Seniores masculinos: 1.º lugar, Vakedo Gaw; 2.º, Centro de Formação Os Golfinhos.

Melhor jogador: Rui Gonçalves (CF Os Golfinhos).

Melhor guarda-redes: Alexandre Barros (Tamos Juntos).





Supertaça em Viseu com datas alteradas

A Federação Portuguesa de Andebol alterou a data de realização das finais da Supertaça, inicialmente marcadas para sábado e domingo.

Com esta mudança de calendário, os jogos quedecorrem no Pavilhão do Inatel, realizam-se apenas no sábado.

Para as 15h00 está marcada a partida da equipa feminina, com as campeãs em títu-

lo, Alavarium, frente às vencedoras da Taça de Portugal, Madeira Sad.

A segunda Supertaça, disputa-se às 18h00 e coloca frente a frente as equipas masculinas do Futebol Clube do Porto e Sporting. Recorde-se que a equipa do Norte foi campeão nacional e o Sporting, vencedor da Taça de Portugal.

As partidas são transmitidas , na Bola TV. MC



ANDEBOL AO MAIS ALTO NÍVEL REGRESSA A VISEU

- QUATRO GRANDES EVENTOS ENRIQUECEM PROGRAMA DA FEIRA DE S. MATEUS



A III Gala Nacional de Andebol, as Supertaças Masculina e Feminina, o jogo Benfica vs Teucro do Torneio da Feira de S. Mateus e, ainda, jogos de Andebol em Cadeira de Rodas (adaptado), são os eventos que a Federação de Andebol de Portugal (FAP), Associação de Andebol de Viseu (AAV) e Expovis (na foto), protocolaram para incluir no programa oficial da Feira de S. Mateus. É o

regresso do andebol ao mais alto nível, que recupera os grandes momentos da modalidade já vividos em Viseu e que levaram bem longe o nome da cidade", lembra o presidente da AAV, Joaquim Escada.

Nos dias 24 e 25 de Agosto, Viseu será a capital do andebol nacional. O programa do fim-de-semana começa com a realização de quatro sorteios de importantes provas nacionais,

que terá lugar no Hotel Montebelo, em Viseu, na manhã de sábado. Da parte da tarde, pelas 15 horas, no Pavilhão do Inatel soará o apito inicial da Supertaça Feminina, disputada por Alavarium/ Love Tiles (campeão nacional) e Madeira Sad (vencedor da Taça de Portugal).

A partir das 18h00, FC Porto Vitalis (campeão nacional) e Sporting CP (vencedor da Taça de Portugal), entram em campo

para disputar o primeiro título da época 2013/ 2014: a Supertaça Masculina. Ambos os jogos serão transmitidos em directo na Bola TV.

À noite, todas as atenções estarão viradas para o Teatro Viriato, em Viseu, onde terá lugar a III Gala do Andebol. Aqui, serão entregues os prémios de Melhor Jogador, Melhor Guarda-Redes, Atleta Revelação, Melhor Treinador e Melhor Dupla de Árbitros. Serão, ainda, reveladas as personalidades a quem serão entregues os prémios Homenagem e Carreira.

O programa segue na tarde de domingo, no Pavilhão do Inatel. A partir das 14h30, no âmbito do Torneio da Feira de S. Mateus, vai haver lugar a jogos de ACR, seguidos do jogo entre SL Benfica e Teucro, marcado para as 16h00.

(fonte: Associação de Andebol de Viseu)